



ESTAÇÃO DE MONTA E OVELHA NÃO PRENHE NO REBANHO: O QUE FAZER?

José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta¹; Arléia Medeiros Maia¹



Promover uma estação de monta em uma cabanha requer avaliação de alguns pontos como, por exemplo, a condição corporal das fêmeas, a escolha dos carneiros que serão utilizados como reprodutores, a preparação dos pastos, o calendário de vacinação e vermifugação, a formação de lotes e a definição do período (Figura 1). Mas, mesmo com tudo checado e avaliado, no final da estação de monta, algumas fêmeas apresentam prenhez negativa. Neste momento pensamos no que fazer com as ovelhas vazias.

Em princípio, todas as fêmeas vazias ao final da estação de monta devem ser descartadas do rebanho, porém isso se aplica no término da estação de monta, independentemente da duração. Mas precisamos nos atentar aos motivos que levaram uma fêmea a ficar vazia ao final da estação de monta. Perguntas simples devem ser feitas:

- Isso se deu por razões da própria ovelha ou por outros motivos externos a ela?

Devemos observar se o número de fêmeas por reprodutor foi estabelecido corretamente, obedecendo um número de até 25 ovelhas por cada carneiro em método de monta natural (a campo) e 50 ovelhas por cada carneiro pelo método de monta controlada. Além disso, devemos observar se a ovelha foi manejada corretamente, em ambiente livre de estresse ou brigas com os indivíduos do mesmo grupo, se as instalações e pastos estavam apropriados e se a ovelha estava em condições nutricionais e corporais adequadas para se reproduzir (com escore médio 3).

- Se não foi por causa própria ovelha, vale a pena que ela permaneça no rebanho?

Todo o histórico de cria dessa ovelha deverá ser analisado, para observar eventuais falhas de manejo no lote em estação de monta. Desta forma a tomada de decisão em permanecer ou não com o animal na cabanha será mais segura. Neste aspecto, também devemos nos atentar ao tempo de permanência da ovelha no rebanho até que a mesma apresente cio e mantenha a gestação até o final.

- Esta ovelha não prenhe faz falta ao rebanho?



Figura 1 – Estação de monta: Cruzamento de ovelhas Santa Inês com reprodutor Dorper, Fazenda São José, Passos/MG

O número de animais na cabanha deverá ser ponderado, assim como os recursos disponíveis para manter esse animal.

- Você sabe qual o custo de uma fêmea que não deixou uma cria na cabanha?

Saber o custo de manutenção de cada animal da cabanha é de fundamental importância para se obter lucro com a atividade. Para isso o produtor deve anotar todos seus custos e ganhos, para que ao final da produção, tenha um controle de seu lucro.

É importante relembrar os motivos pelos quais fazemos descarte de fêmeas na cabanha:

- Perdas: ovelhas que abortaram ou que absorveram;
- Fertilidade: ovelhas que ficaram vazias no final da estação de monta ou por duas montas seguidas;
- Habilidade Materna: ovelhas que desmamam borregos 20% mais leves que a média de desmame (correção para sexo, tipo de parto, primíparas e raças);
- Morfologia: ovelhas morfologicamente inferiores

à média do rebanho (peso, escore corporal, altura, características da glândula mamária);

- Idade: ovelhas velhas, de 6 a 8 anos;
- Doenças: ovelhas que apresentam menor resistência a endoparasitos e mais susceptíveis a patógenos;

Para alcançar maior produtividade e aumentar o número de ovulações, é importante restringir a estação de monta a no máximo 3 meses, mantendo as ovelhas bem alimentadas. Deverá ser realizado um Flushing, que consistirá em melhorar a alimentação das fêmeas fornecendo 200 a 250g de ração/animal/dia, e melhorar a pastagem um mês antes do início da estação de monta.

A eficiência produtiva de um rebanho ovino está diretamente relacionada ao número de cordeiros desmamados por matriz/ano. Desta forma, obtendo-se uma maior quantidade de cordeiros nascidos e desmamados por ovelha resultará numa maior taxa de desfrute (número de animais vendidos/pelo número do rebanho efetivo), para reposição das matrizes e para a seleção do rebanho.

¹Zootecnista, Mestrado em Zootecnia-PPGZ / UFRRJ.
Contato: araujopimentarj@gmail.com

O Sicoob MaxiCrédito conta com 71 agências, 9 delas em Chapecó. Encontre a mais próxima de você.

PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)
CENTRO
SÃO CRISTÓVÃO
PASSO DOS FORTES

SICOOB
MaxiCrédito

PALMITAL
GRANDE EFAPI
SANTA MARIA
MARECHAL BORMANN
JARDIM ITÁLIA

FAZENDA EXPERIMENTAL DA UDESCOESTE NA VIDA DOS ALUNOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS FUTUROS PROFISSIONAIS

CLEVERSON PERCIO¹, VANESSA MIGNON DALLA ROSA², JULIA CORÁ SEGAT³, DILMAR BARETTA³

A Fazenda Experimental do Centro de Educação Superior do Oeste (FECEO) está localizada no Município de Guatambú (SC). Atualmente estão instalados projetos de pesquisa de alunos do mestrado e acadêmicos do curso de Zootecnia e Enfermagem da UDESCOeste, mas pretende-se envolver os cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. Além do uso em prol dos alunos, existem parcerias públicas com a EPAGRI, Prefeitura Municipal de Guatambú, Corpo de Bombeiros de Chapecó e com empresas privadas via convênios.

A utilização da FECEO para a formação acadêmica tem se mostrado uma maneira eficiente de aliar os termos práticos com conhecimentos transmitidos em sala de aula. Assim no dia 26 de abril de 2019, os calouros e os acadêmicos da 4ª fase do curso de Zootecnia, estiveram na FECEO com o intuito realizar aula prática e conhecer as instalações. Foram acompanhados pelos professores do curso de Zootecnia Dra. Aline Zampar, Dr. Diogo

Lopes, Ms. Juçara Elza Hennerich, Dr. Luiz Alberto Nottar e acadêmicos do Programa de Educação Tutorial da Zootecnia (PETZoo). Durante a visita lhes foi apresentada a fazenda e os locais destinados para produção vegetal e as áreas destinadas a produção animal.

Os calouros conheceram alguns projetos de pesquisa, um deles desenvolvido pelo Mestrando em Zootecnia, Cleverson Percio sob orientação do Prof. Dr. Dilmar Baretta, que busca avaliar a viabilidade técnica e econômica de um sistema de Integração Lavoura-Pecuária que permite a diversificação da produção animal e vegetal com maior renda econômica para produtores rurais ao longo do ano. Outro projeto foi do acadêmico de Zootecnia Eduardo Dal Piva que está avaliando a qualidade dos diferentes híbridos de milho e alturas distintas de corte para produção de silagem. Em seguida, os alunos observaram o projeto de amestranda Gabriela Campigotto que desenvolve o seu projeto com cães da raça Beagle em um canil, na área de nutrição e sanidade

destes animais. Além destes destaca-se o projeto da Profa. Dra. Denise de Araújo que vem desenvolvendo um monitoramento e identificação de animais silvestres presentes na FECEO e, juntamente, com o Grupo de Estudos de Apicultura em parceria com o Corpo de Bombeiros de Chapecó realizam um trabalho de captura de abelhas com ferrão para a criação racional, removendo os enxames de áreas urbanas.

No final da jornada os calouros participaram de um trote solidário, onde mudas de plantas nativas foram plantadas próximas a uma nascente, um açude e também uma área destinada ao cultivo de plantas medicinais envolvendo os acadêmicos de Enfermagem da UDESC sob orientação da Profa. Dra. Kiciana Galli. O acadêmico da primeira fase Ícaro Luiz Golin relatou que a visita à FECEO foi uma experiência positiva pois dá a possibilidade dos alunos desenvolverem e acompanharem os projetos de pesquisa. Além disso, os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados em propriedades ru-



Figura 1. Calouros do curso de Zootecnia sendo orientados no plantio de mudas de plantas nativas na Fazenda da UDESC Oeste.

rais, uma vez que a grande maioria dos acadêmicos do Curso de Zootecnia são filhos de produtores rurais ou tem algum elo com o campo.

Os acadêmicos da 4ª fase que estão cursando a disciplina de Fertilidade do Solo e Adubação de Sistemas Sustentáveis, ministrada pelos professores Dra. Julia Segat e o Dr. Dilmar Baretta, foram à FECEO para uma aula prática. Objetivo foi o treinamento sobre as etapas fundamentais e a utilização das ferramentas corretas para a coleta e preparo do solo para análises químicas, físicas e biológicas. Os acadêmicos ainda receberam instruções sobre equipamentos utilizados na agricultura de precisão como, um

medidor de clorofila (importante indicador do estado nutricional das plantas), um medidor de resistência do solo à penetração (indica o grau de compactação do solo) e um medidor de umidade do solo. As acadêmicas Jaqueline Tubin e Fernanda Rigueiro relataram a importância da aula prática na formação do profissional Zootecnista, em suas palavras “a aplicação e concretização do aprendizado teórico, na prática, mostram que as adversidades encontradas no campo podem ser superadas com as habilidades da prática”.

A FECEO está pronta para cada vez mais contribuir com os acadêmicos e a sociedade através das aulas práticas e dos projetos

desenvolvidos, na formação dos futuros e atuais profissionais. Dentre os objetivos da FECEO destacam-se o de ser uma ferramenta na contribuição do desenvolvimento de novas tecnologias, e principalmente que estas cheguem à sociedade como um todo. A UDESC oferece “Ensino público, gratuito e de qualidade” para todos que tiverem interesse. Só lembrando, as inscrições do vestibular de inverno já estão abertas e vão até o dia 06/05/2019. Não perca a oportunidade de fazer parte dessa família. Outras informações sobre o vestibular e os cursos da UDESC podem ser obtidas em www.udesc.br vestibular ou pelo telefone (48) 3664-8091.

¹Acadêmico do Curso de Mestrado em Zootecnia UDESCOeste; ²Doutoranda em Ciência do solo UDESC CAV; ³Professor(a) do Curso de Zootecnia - UDESC Oeste.



CRÉDITO RURAL SICOOB

A força que você precisa para vencer os desafios.

SICOOB
Maxicrédito

Ouvidoria - 0800 646 4001 | (49) 3361-7000

RESISTÊNCIA BACTERIANA AOS ANTIBIÓTICOS: UMA PREOCUPAÇÃO DE TODOS!

PEDRO FILIPE DE SOUZA TELES¹, LENITA MOURA STEFANI², ANGÉLICA FRIGO³, LUANA RAMPAZZO³

Desde os anos 80 já se tem relatos da existência de superbactérias, sendo essas, microorganismos resistentes a uma vasta gama de antibióticos. Geralmente essas bactérias são encontradas em ambientes hospitalares, onde algumas conseguem sobreviver ao desafio diário dos intensos procedimentos de higienização e tratamentos medicamentosos.

No meio rural, a seleção de bactérias resistentes também pode acontecer. Situações em que se utilizam antibióticos de forma diferente do prescrito pelo Médico Veterinário ou pelo uso desnecessário do fármaco, são exemplos de fatores que predis põem o surgimento dessas superbactérias.

Muitos produtores rurais ainda relutam em acreditar que exista esse risco, alegando que a brusca diminuição na utilização de antibióticos por empresas integradoras trata-se apenas de mais uma estratégia econômica na redu-

ção de custos.

Pois bem, quer um exemplo visível de que existe seleção genética pela natureza? Anos atrás, quando lançaram os “secantes” para plantas daninhas, o poder de controle era muito maior. Com o tempo, foram selecionadas plantas que eram capazes de sobreviver ao princípio ativo do produto e passaram a ser a grande maioria da população, tornando o seu controle mais difícil. Esse mesmo fenômeno de seleção também acontece com os seres que não conseguimos enxergar: as bactérias!

Então você deve estar se perguntando: como posso ajudar a diminuir os riscos de resistência aos antimicrobianos sendo produtor rural? Através do manejo adequado dos animais, fornecimento de alimentação balanceada e água de boa qualidade, biosseguridade, práticas de higiene nas instalações e procedimentos, pode-se prevenir a grande maioria das doenças, não sendo ne-

cessária a utilização de antimicrobianos. Fazendo isso, ainda virão dois grandes benefícios importantes: bons resultados zootécnicos e bem-estar animal!

Pesquisas científicas

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) desenvolve algumas linhas de pesquisa que buscam entender quais são os riscos reais de bactérias super-resistentes selecionadas no campo chegarem até a mesa do consumidor final. Os mestrandos e bolsistas do Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular da UDESC (LABMIM), em parceria com a Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS) e EMBRAPA estão engajados em projetos de pesquisa envolvendo a cadeia produtiva de aves e suínos.

Já foi possível identificar genes de resistência e patogenicidade em amostras de solo, água, fezes, cama de aviário e carne (aves e suínos), além de todo um estudo epidemio-



Fonte: <https://exame.abril.com.br/ciencia> - Ilustração de diversas células bacterianas

lógico envolvendo a cadeia produtiva, coletando informações referentes ao status sanitário das propriedades rurais. Nessas entrevistas informais, buscou-se compilar dados sobre como são utilizados os dejetos dos animais para adubação, quais são as atividades produtivas nas granjas e redondezas, qual é a frequência com que se utiliza antibióticos na propriedade e como está o nível de conhecimento do produtor rural em relação ao assunto resistência bacteriana.

A próxima aposta do LABMIM é identificar clones (ou

bactérias muito semelhantes) entre isolados de campo e amostras de carne adquiridas em gondolas de supermercado, sendo um estudo pioneiro na comunidade científica mundial.

Expectativas

Para os próximos anos, espera-se a redução progressiva na utilização de antibióticos na produção animal, obtendo-se ganhos expressivos em manejo e bem-estar animal.

A utilização de produtos alternativos já é uma tendência há anos. No mercado estão disponíveis al-

guns melhoradores de desempenho, tais como: prebióticos, probióticos, simbióticos, ácidos orgânicos, óleos essenciais, entre outros.

Antes de tomar qualquer atitude, consulte um Médico Veterinário, que é o profissional mais qualificado nos assuntos que envolvem a saúde dos animais. Para assuntos produtivos, procure também o Zootecnista ou Engenheiro Agrônomo, que também podem dar valiosas dicas sobre as boas práticas de produção animal.

É importante lembrar que o melhor remédio sempre será a prevenção!

¹ Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UDESC/CEO, Chapecó, SC, Brasil.

² Professora UDESC/CEAD, Florianópolis, SC, Brasil.

³ Acadêmicos do Curso de Zootecnia, UDESC/CEO, Chapecó, SC, Brasil.

#Liberte seu PORQUINHO

Poupe no Sicoob

Procure uma cooperativa Sicoob.
SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOB
MaxiCrédito

Tempo



Receita

BOLO DE MAÇÃ



Ingredientes

- 3 ovos
- 3 maçãs (com ou sem casca) cortadas em pedaços
- 3/4 de xícara de óleo
- 1 xícara de açúcar
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher de sopa de fermento
- 1 colher de sopa de canela
- 1 maçã picadinha
- 2 maçãs em fatias para untar a forma

Instruções

1. Em um liquidificador, bata as 3 maçãs com o óleo, ovos e açúcar.
2. Em uma tigela, misture a farinha com o fermento e canela.
3. Adicione a parte líquida e misture.
4. Acrescente a maçã picadinha e misture.
5. Despeje as maçãs em tiras sob a forma untada e por cima a massa de bolo.
6. Leve para assar em forno preaquecido à 180° C por aproximadamente 40 minutos.

Indicadores



Suíno vivo	R\$
- Produtor independente	3,35 kg
- Produtor integrado	3,22 kg
Frango de granja vivo	1,67 kg
Boi gordo - Chapecó	97,00 ar
- São Miguel do Oeste	100,50 ar
- Sul Catarinense	102,00 ar
Feijão preto (novo)	90,00 sc
Trigo superior ph 78	22,00 sc
Milho amarelo	25,00 sc
Soja industrial	46,00 sc
Leite-posto na plataforma ind*.	0,86 lt
Adubos NPK (9:20:15+micro) ¹	59,00 sc
(8:20:20) ¹	55,20 sc
(9:33:12) ¹	61,00 sc
Fertilizante orgânico ²	
Farelado - saca 40 kg ²	10,80 sc
Granulado - saca 40 kg ²	15,00 sc
Granulado - granel ²	355,00 ton
Queijo colonial ²	13,00 kg
Salame colonial ²	13,00 – 17,00 kg
Torresmo ²	18,00 – 26,00 kg
Linguicinha	11,00 kg
Cortes de carne suína ²	10,00 – 15,00 kg
Frango colonial ²	9,75 – 10,75 kg
Pão Caseiro ² (600 gr)	3,50 uni
Cenoura agroecológica ²	2,00 maço
Ovos	5,0 dz
Ovos de codorna ²	3,50/30 uni
Peixe limpo, fresco-congelado ²	
- filé de tilápia	22,00 kg
- carpa limpa com escama	11,00 – 14,00 kg
- peixe de couro limpo	14,00 kg
Mel ²	15,00 kg
Pólen de abelha ² (130 gr)	17,00
Muda de flor - cxa com 15 uni	13,00 cxa
Suco laranja ² (copo 300 ml)	2,00 uni
Suco natural de uva ² (300 ml)	2,00 uni
Caldo de cana ² (copo 300 ml)	2,00 uni
Banana prata do rio Uruguai ²	2,50 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	12,50 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	8,00 sc
- granel - na propriedade	116,00 tn

Quinta-feira (25/04):

Tempo: predomínio de nebulosidade em SC, com condição de chuva no decorrer do dia, devido a rápida passagem de uma frente fria no litoral.

Temperatura: mais elevada.

Vento: Nordeste do Oeste ao litoral Sul e de leste a nordeste, nas demais regiões, fraco a moderado.

Sistema: alta pressão no litoral Sul do Brasil, favorecendo a entrada de umidade em SC. Passagem de uma frente fria pelo litoral Sul do Brasil.

Sexta-feira (26/04):

Tempo: céu nublado a encoberto com chuva no decorrer da manhã do Oeste ao Litoral Sul. No restante do Estado, chuva mais para tarde e noite.

Temperatura: pequena elevação devido a cobertura de nuvens.

Vento: nordeste, fraco a moderado com rajadas no Litoral.

Sábado (27/04):

Tempo: instável com chuva, moderada a forte em alguns momentos, devido ao deslocamento de uma nova frente fria.

Temperatura: pequena elevação devido a cobertura de nuvens.

Vento: nordeste a noroeste, fraco a moderado com rajadas.

Domingo (28/04):

Tempo: presença de nebulosidade com chuva no início do dia, melhorando gradativamente no decorrer da manhã, devido a chegada de uma alta pressão.

Temperatura: em declínio.

Vento: noroeste passando para sudoeste, fraco a moderado com rajadas.

TENDÊNCIA de 29 de abril a 07 de maio de 2019

No dia 29/04, presença de sol com poucas nuvens devido a chegada da alta pressão (massa de ar frio) em todas as regiões de SC. Os últimos dias de abril e a primeira semana de maio, condição de tempo mais seco com temperatura mais baixa no período da madrugada e noite, especialmente na serra, com chance de geada fraca.

Marilene de Lima - Meteorologista (Epagri/Ciram)

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Centro de Educação Superior do Oeste - CEO

Endereço para contato: Rua Beloni Trombet Zanin 680E - Santo Antônio

- Chapecó- SC. CEP:89815-630

sbrural.ceo@udesc.br

Profa. Dra. Denise Nunes Araújo

Profa. Dra. Maria Luísa Appendino Nunes Zotti

Bolsista auxiliar: Stefan Grandier

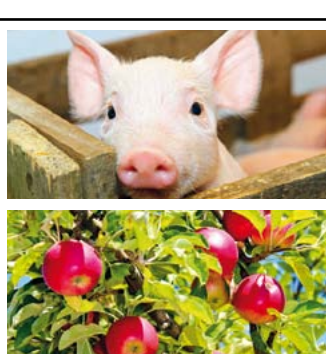
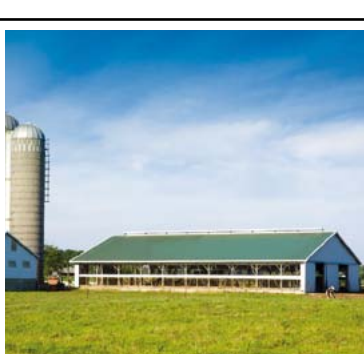
Telefone: (49) 2049.9524

Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.

SC 01955JP

Impressão Jornal Sul Brasil

As matérias são de responsabilidade dos autores



Garantia para sua terra e seu negócio.

O Seguro Sicoob Agronegócio tem

todas as garantias que você precisa.

www.segurosicoob.com.br | Venda a uma agência

MaxiCredito e Sabia mais, (49) 3161 7000

Duvidas - 0800 725 0996

As garantias são oferecidas por renomadas seguradoras do mercado, como a Porto Seguro, Azul, Mapfre, Allianz, HGI, Liberty e outras.

**SEGURO
SICOOB**